

Superlotado, Hospital da PUC segue com cirurgias suspensas

HC da Unicamp e hospitais da Rede Mário Gatti também operam acima da capacidade

Por Moara Semeghini

As cirurgias eletivas no Hospital PUC-Campinas seguem suspensas por tempo indeterminado devido à superlotação no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A medida foi mantida pela instituição diante da pressão sobre a rede hospitalar da cidade.

Segundo comunicado divulgado pelo hospital na quinta-feira (12), o pronto-socorro que atende pacientes do SUS opera com 310% de ocupação, muito acima da capacidade instalada. Atualmente, 36 pacientes estão acomodados em macas nos corredores, em razão da elevada demanda por atendimento.

Diante do cenário, o hospital informou que mantém medidas contingenciais, entre elas o cancelamento das cirurgias eletivas, até que haja estabilização do sistema de saúde local. A instituição também afirmou que, neste mo-

mento, não tem condições de receber novos casos encaminhados pelo SUS, e pediu que a Regulação Municipal avalie o redirecionamento de pacientes para outras unidades da rede estadual.

O hospital também solicitou apoio da imprensa para orientar a população a buscar, sempre que possível, outras unidades da rede pública de saúde.

Superlotação no SUS

A suspensão das cirurgias ocorre em meio a um cenário de forte pressão sobre os hospitais que atendem pelo SUS em Campinas. Levantamento recente apontou que o Hospital de Clínicas da Unicamp registra 394% de ocupação na Unidade de Emergência Referenciada (UER) adulto, enquanto unidades da Rede Mário Gatti operam com níveis de ocupação entre 93% e 100% dos leitos, segundo a Secretaria Municipal de Saúde. Nesta quarta (11) o Hospital PUC-Campi-

nas havia informado que o pronto-socorro operava com 365% de ocupação.

Com a redução temporária da capacidade de atendimento e hospitais operando acima do limite, o sistema de saúde da cidade enfrenta um período de forte demanda e reorganização da rede assistencial.

Campinas funciona como polo regional de saúde e recebe pacientes encaminhados de diversas cidades do interior paulista, o que amplia a pressão sobre os serviços hospitalares de média e alta complexidade. Em momentos de maior demanda, o fluxo de pacientes é organizado por meio do sistema de regulação do SUS, responsável por encaminhar os casos para unidades com disponibilidade de atendimento.

Especialistas em gestão hospitalar apontam que cenários de superlotação costumam ocorrer quando diferentes fatores se combinam, como aumento na

procura por atendimentos de urgência, permanência prolongada de pacientes nas áreas de emergência e dificuldades para transferência entre unidades da rede. Esse conjunto de situações pode reduzir a capacidade de resposta dos prontos-socorros e gerar sobrecarga nas equipes e estruturas hospitalares.

A Secretaria Municipal de Saúde informou que acompanha a situação e mantém articulação com hospitais da rede conveniada para tentar redistribuir a demanda por leitos e atendimentos. Segundo a pasta, a Central de Regulação segue monitorando a ocupação das unidades hospitalares e orientando o encaminhamento de pacientes conforme a disponibilidade de vagas.

Diante do cenário, autoridades de saúde avaliam alternativas para ampliar temporariamente a capacidade de atendimento na rede e reorganizar o fluxo de pacientes entre os hospitais da re-

gião, enquanto as unidades mantêm planos de contingência para enfrentar o aumento da procura por serviços hospitalares.

Superbactéria

O quadro de superlotação se agravou após o fechamento temporário da UTI adulto do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti para novas internações, após a identificação de sete pacientes colonizados pela KPC (*Klebsiella pneumoniae Carbapenemase*), uma superbactéria multirresistente comum em ambientes hospitalares. A medida faz parte do protocolo de controle de infecção hospitalar e busca evitar a disseminação do microrganismo. A KPC é capaz de produzir uma enzima que neutraliza antibióticos potentes usados em infecções graves. Pode provocar pneumonia, infecções urinárias, respiratórias e da corrente sanguínea, e apresenta alta taxa de mortalidade em pacientes vulneráveis.



Lotação no pronto-socorro da PUC-Campinas chegou a 365% e nesta quinta está em 310%

Azul Linhas Aéreas lança voo direto entre Boa Vista e Campinas a partir de agosto

Divulgação/Azul Linhas Aéreas

A Azul Linha Aéreas vai ampliar a conectividade entre o Norte e o Sudeste do Brasil, com o lançamento de uma nova rota direta entre Boa Vista (RR) e Campinas (SP). A operação vai começar no dia 31 de agosto, com oito voos semanais, entre partidas e chegadas, ligando o principal hub da Companhia, o Aeroporto de Viracopos, à capital de Roraima.

A nova rota contará com 34 voos mensais de/para Boa Vista-Campinas, totalizando 5.510 assentos por mês disponíveis para os Clientes. As partidas da capital roraimense às segundas, terças, quintas-feiras e aos sábados, às 1h50, pousando em Viracopos às 7h35. No sentido inverso, os voos vão sair de Campinas sempre às segundas, quartas, sextas-

-feiras e aos domingos, às 21h15, com chegada em Boa Vista à 1h. A criação do voo direto entre Boa Vista e Campinas representa um avanço relevante na integração aérea do país, ao aproximar duas regiões estratégicas sem a necessidade de conexões intermediárias. A ligação fortalece o fluxo de passageiros, estimula o turismo, facilita viagens corporativas e logísticas e amplia o acesso de Roraima à malha nacional e internacional da Azul, a partir de seu principal centro de conexões no Sudeste.

A nova operação reforça o compromisso de promover o desenvolvimento regional da Azul, por meio da aviação, encurtando distâncias e ampliando oportunidades de negócios e mobilidade para os clientes. “A inauguração dessa rota atende a uma demanda



Companhia vai ampliar a conectividade entre Norte e Sudeste

histórica por mais conectividade direta entre o extremo Norte do Brasil e o Sudeste. Ao conectar Roraima diretamente ao nosso principal hub no Sudeste, ampliamos o acesso da região a

dezenas de destinos no Brasil e no exterior, reduzimos o tempo de viagem e reforçamos o papel da aviação na área do desenvolvimento econômico e social,” afirma Beatriz Barbi, gerente

sênior de Planejamento de Malha da Azul. As vendas já estão disponíveis nos canais oficiais da Azul, maior companhia aérea do Brasil em número de cidades atendidas e de rotas domésticas diretas.

Sorriso (MT)

Em janeiro deste ano, a Azul anunciou a ampliação de sua malha no Centro-Oeste, com o lançamento de uma nova rota direta entre o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), e Sorriso (MT). A operação começa em 1º de abril deste ano e contará com 12 voos semanais de/para as duas cidades, totalizando a oferta de 1.632 assentos nos dois sentidos. Os voos serão operados com aeronaves Embraer E2.